

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 3 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-324-8

DOI 10.22533/at.ed.248202808

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DA SAÚDE NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO EM UMA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE EM CRATEÚS

Francisco Henrique Cardoso da Silva

Esther de Sena Ferreira

Artur Gevázio de Lira da Silva

Francisca Neide de Andrade Leite

Maria Daniele Rodrigues

Sandoélia Barbosa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2482028081

CAPÍTULO 2..... 13

A ATUAL EPIDEMIA DE SÍFILIS E SUAS CAUSAS –PESQUISA POR AMOSTRAGEM NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM/MG

Jennifer Nataly Barbosa da Silva

Mariana de Andrade Fernandes

Luciana Godoy Pellucci de Souza

Juliana Patrícia Martins de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.2482028082

CAPÍTULO 3..... 21

A PERSPECTIVA DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: A EFETIVIDADE DAS AÇÕES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis

Ana Carolina Soares Pereira

Meire Coelho Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2482028083

CAPÍTULO 4..... 28

AS PRÁTICAS COLETIVAS EM SAÚDE DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM UM TERRITÓRIO DE COBERTURA DA ATENÇÃO BÁSICA LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ - SC

Adriana Grabner Corrêa

Carlos Eduardo Maximo

Fernanda Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2482028084

CAPÍTULO 5..... 46

ATUAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA ESCUTA QUALIFICADA COMO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Ana Paula Cunha Duarte

Antonia Kátia Lopes Araújo

Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

Caroline Natielle Rocha da Silva

Fabricia da Silva Pereira dos Reis

Geovane Moura Viana

Kelly Rose Pinho Moraes

Linielce Portela Nina
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Priscilla Herculana Araújo dos Santos
Vanessa de Jesus Guedes Dias

DOI 10.22533/at.ed.2482028085

CAPÍTULO 6..... 55

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE TERAPIA NUTRICIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS
APLICADOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Maria Fernanda Brandão Santos
Andrea Romero de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2482028086

CAPÍTULO 7..... 67

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO E CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE DROGAS
PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO IDOSA**

Tháís Alves Barbosa
Elizangela Goncalves Ferreira Zaleski
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.2482028087

CAPÍTULO 8..... 78

**AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM UMA ESCOLA
DO ENSINO MÉDIO DE BELÉM-PA**

Sabinaluz Natal Malheiros da Silva
Sarah Maria de Lima Faro
Adalberto Tavares Von Paumgarten Filho
Ralf Cardoso Mudesto Oliveira
Gabriel Silva Novais
Arthur Henrique Rodrigues Leite
Juliana de Moraes Silva
Dalila Pinheiro Diniz Tavares
Hyvina Paula Peres Duarte
Victória Gabriele Broni Guimarães
Greice de Lemos Cardoso Costa
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

DOI 10.22533/at.ed.2482028088

CAPÍTULO 9..... 89

**CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: FRAGILIDADES E DESAFIOS EM SUA
UTILIZAÇÃO**

Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí

DOI 10.22533/at.ed.2482028089

CAPÍTULO 10..... 94

CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: BREVE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA EM ANGRA DOS REIS

Mayara Athanázio Diogo

Marcelo Paraíso Alves

DOI 10.22533/at.ed.24820280810

CAPÍTULO 11..... 104

CONTENÇÃO MECÂNICA: CONDUTAS ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Anderson Afonso do Amaral

Alex Brendo Gonçalves Costa

Luan Caio Amaral Pimentel da Silva

Gabryel Henryk Nunes Lôbo

Emerson Cardoso Carvalho

Gleivison Cunha Teles

Daniela da Silva Soares

José Helessandro do Amaral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.24820280811

CAPÍTULO 12..... 115

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS EM SAÚDE COLETIVA: DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DA REGIÃO CENTRO SUL DE BELO HORIZONTE

Mariana Costa Ferreira Righi Rodrigues

Luiza Mara Vieira Rocha

Sara Peixoto Rabelo

Felipe Gildin

Pedro Henrique Mota Alfredo

José Felipe Pinho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24820280812

CAPÍTULO 13..... 125

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A MELHORA NA PERCEPÇÃO DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Renata Soares de Lima

Agnes Cristy de Mesquita

Ana Paula de Moura Galle

Caroline Senábio Mendes

Laura Beatriz Oliveira Ferreira

Ana Karolina Franzim Garcia

Adriele Faria Onning

Beatriz Nogueira de Araújo

Walkiria Shimoya-Bittencourt

Tiago Henrique Souza Nobre

Lorena Frange Caldas

Ariane Hidalgo Mansano Pletsch

DOI 10.22533/at.ed.24820280813

CAPÍTULO 14..... 130

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO DISPOSITIVO DE GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

Anna Karla Nascimento Lima
Daniele Knopp Ribeiro
Fábio da Costa Carbogim
Elaine Cristina Dias Franco
João André Tavares Álvares da Silva
Edith Monteiro de Oliveira
William Ávila de Oliveira Silva
Denise Barbosa de Castro Friedrich

DOI 10.22533/at.ed.24820280814

CAPÍTULO 15..... 144

ESTUDO POR AMOSTRAGEM: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PACIENTE VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ

Maurícia Macedo Ramalho
Thais Thimoteo Santos
Antonio Carlos de Sousa Gomes Junior
Rafael Oliveira Chaves

DOI 10.22533/at.ed.24820280815

CAPÍTULO 16..... 157

ESTUDO SOBRE CONSUMO DE ÁLCOOL E CAUSAS DE ETILISMO, DE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE

Milciana Urbiêta Barboza
Fasíla de Nazaré Lobato Pinheiro
Patrícia Lira Bizerra
Lizandra Alvares Félix Barros
Luana Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.24820280816

CAPÍTULO 17..... 170

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA GENÉTICA HUMANA PARA OS ALUNOS DE BIOMEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Vítor Gabriel Felipe
Wagner Gouvêa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.24820280817

CAPÍTULO 18..... 176

O ENVELHECIMENTO ATIVO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A DOR NOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE

Alana Furtado Hefler
Patrícia Lira Bizerra
Lizandra Alvares Felix Barros
Elizabeth Gonçalves Ferreira Zaleski

DOI 10.22533/at.ed.24820280818

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 19..... | 190 |
| PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE E O DESCONHECIMENTO DOS USUÁRIOS SOBRE O SUS EM UMA COMUNIDADE NO CENTRO DE BELO HORIZONTE | |
| Rafael Fagundes dos Anjos Araújo | |
| Maria Fernanda Amaral Carvalho | |
| Júllia de Castro Bolina Filgueiras | |
| Mariana Prates Camilo | |
| Tayrone Rodrigues Gonçalves | |
| José Felipe Pinho da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.24820280819 | |
| CAPÍTULO 20..... | 201 |
| SAÚDE MENTAL: ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA | |
| Ana Karolina Ibanhes | |
| Angelina de Fátima Sesper Nogueira | |
| Ester Katyane Rodrigues Torres | |
| Laura Beatriz da Silva | |
| Karla de Toledo Candido Muller | |
| DOI 10.22533/at.ed.24820280820 | |
| CAPÍTULO 21..... | 209 |
| VALIDAÇÃO DE UM MANUAL EDUCATIVO COMO TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA | |
| Percilia Augusta Santana da Silva | |
| Hugo Santana dos Santos Junior | |
| Kecyani Lima dos Reis | |
| Anderson Bentes Lima | |
| Jofre Jacob da Silva Freitas | |
| Marcus Vinicius Henriques Brito | |
| DOI 10.22533/at.ed.24820280821 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES..... | 219 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 221 |

CAPÍTULO 10

CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: BREVE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA EM ANGRA DOS REIS

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 19/06/2020.

Mayara Athanázio Diogo

UNESA, Universidade Estácio de Sá – campus
Angra dos Reis - RJ
Volta Redonda – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7788358119211832>

Marcelo Paraíso Alves

UniFOA, Programa de Mestrado Profissional
em Ensino em Ciências da Saúde e Meio
Ambiente
Cidade – Estado
<http://lattes.cnpq.br/4907435299665814>

RESUMO: O objetivo do artigo foi discutir os impactos da capacitação para Agentes Comunitários de Saúde no município de Angra dos Reis. A ideia deste trabalho surgiu dos conflitos e diálogos com coordenadores, enfermeiros e profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF). A metodologia desenvolvida na construção do referido curso utilizou a pesquisa de dissertação – período 2011 e 2012 -, realizada a partir da abordagem qualitativa por intermédio dos seguintes instrumentos: grupo focal, caderno de campo e o questionário semiestruturado. Ficou evidenciado no processo de validação do curso que a organização do tempo (Escala de Coelho) facilita a classificação de risco nas visitas domiciliares. Observou-se que o cronograma e o gráfico desenvolvidos se mostraram eficientes ferramentas de organização do tempo para

os ACS. Podemos observar que a pesquisa contribuiu para uma mudança no processo de inserção desse profissional na ESF no município investigado, assim como nas políticas de capacitação desse profissional.

PALAVRAS CHAVE: agentes comunitários de saúde, planejamento, organização.

TRAINING FOR COMMUNITY HEALTH WORKERS: A BRIEF ASSESSMENT OF THE IMPACT OF EXPERIENCE HELD IN ANGRA DOS REIS

ABSTRACT: The objective of the article was to discuss the impacts of training for Community Health Agents in the city of Angra dos Reis. The idea of this work arose from conflicts and dialogues with coordinators, nurses and professionals from the Family Health Strategy (ESF). The methodology developed in the construction of the referred course used the dissertation research - period 2011 and 2012 -, carried out from the qualitative approach through the following instruments: focus group, field notebook and the semi-structured questionnaire. It was evidenced in the course validation process that the organization of time (Rabbit Scale) facilitates the risk classification in home visits. It was observed that the developed schedule and graph proved to be efficient tools for organizing time for CHWs. We can observe that the research contributed to a change in the process of inserting this professional in the FHS in the investigated municipality, as well as in the training policies of this professional.

KEYWORDS: community health workers, planning, organizing.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir os impactos da capacitação para Agentes Comunitários de Saúde no município de Angra dos Reis. Esta produção foi parte integrante de um estudo maior realizado sob a forma de dissertação no Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências e do Meio Ambiente do UniFOA-VR.

A ideia deste trabalho surgiu a partir de problemas, conflitos, tensões e conversas informais com coordenadores da Atenção Básica, enfermeiros e profissionais da Estratégia Saúde da Família - ESF e de Programas de Agentes Comunitários - PACS, bem como os usuários dos respectivos serviços do município de Angra dos Reis no transcorrer do ano de 2011. É relevante salientar que a Saúde da Família é a estratégia que o Ministério da Saúde do Brasil escolheu para reorientar o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde a partir da Atenção Básica (BRASIL, 1997, p. 12).

Assim, identificamos, a partir dos conflitos mencionados, a convergências de algumas inquietações: a sobrecarga de atividades e a ausência de capacitação para os agentes.

É importante que se compreenda que as diretrizes para elaboração de programas de qualificação e requalificação dos Agentes Comunitários de Saúde documento do Ministério da Saúde (BRASIL, 1999b) enfatizam a necessidade de que, face o novo perfil de atuação para o Agente Comunitário de Saúde, sejam adotadas formas mais abrangentes e organizadas de aprendizagem, o que implica que os programas de capacitação desses trabalhadores devam adotar uma ação educativa crítica, pois segundo Oliveira e Valla (2001) “as condições de vida apontam para uma realidade que conforma uma determinada situação social e econômica” (p 80).

Para os autores são essas condições que determinam a origem e o agravamento de situações problemas em múltiplos aspectos da sociedade, principalmente para a classe popular: saúde, saneamento, educação, transporte, dentre outros.

Considerando que para Oliveira e Valla (2001) às condições de vida se configuram como o campo de ação onde os atores se movem e atuam e pensando a necessidade de buscar formas de enfrentamento destes problemas e de suas determinações como um todo é que percebemos o ACS como um cidadão que emerge da comunidade e se integra a equipe de saúde sem conhecimento prévio.

Portanto, exigindo, a capacitação que deve ser conferida pela instituição executora das políticas públicas de saúde, dando-lhe acesso ao conhecimento científico e a novas práticas, mediante treinamento e cursos de capacitação (BACHILLI ET AL, 2008).

Dessa forma, a educação do ACS surge do reconhecimento da necessidade de sistematizar e socializar os saberes fundamentais à formação desses profissionais, saberes estes que transcendem o nível local e confrontam uma base comum ao trabalho.

A busca de alternativas que propiciasse a construção de programas de ensino com

tais características levou à incorporação do conceito de competência, cuja compreensão passa, necessariamente, pela relação de duas questões centrais: educação e trabalho (BRASIL, 1999b, p.4). O conceito de competência é expresso no documento como “a capacidade pessoal de articular conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes a situações concretas de trabalho” (p.4).

Trazer a tona essa questão – a relação educação-trabalho e o conceito de competência - torna-se fundamental para visualizar os pressupostos que estão na base deste documento que direciona a formação dos profissionais na área da saúde na sociedade atual.

No entanto, na intenção de evitar que os processos de formação se direcionem na perspectiva reducionista da mera certificação profissional, ele precisa vislumbrar uma abordagem política articulada a uma aprendizagem significativa, estimulando a capacidade criativa, bem como produzir sentidos, auto-análise e reflexão. Para Vasconcelos (2004) torna-se imperioso levar a democratização da assistência aos aspectos micro da operacionalização dos serviços de saúde. O autor considera que a participação dos usuários e “seus movimentos na discussão de cada conduta ali implementada, os novos serviços expandidos não conseguirão se tornar um espaço de redefinição da vida social e individual em direção a uma saúde integral” (p. 75).

Pensando nisso buscamos vários caminhos para desenvolver uma capacitação para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que se aplicasse ao seu cotidiano, tornando sua prática mais dinâmica, participativa e dialógica, pois como menciona Valla (2003), a questão informacional (incluímos neste cenário o curso de capacitação) pelo qual o “diálogo, a disputa, o estranhamento e o compartilhamento entre diversas formas de saber podem produzir matéria informal e interação comunicacional para que os diferentes saberes sociais se convertam em cultura” (p. 11). Partindo da ótica do autor, consideramos que o curso mencionado permite que o os modos de saber e agir no cotidiano ao fortalecer as identidades coletivas, adquire o potencial para promover transformações na sociedade.

Assim, as atividades educativas foram organizadas e desenvolvidas com objetivo de alcançar as expectativas dos ACS de Saúde de Angra dos Reis, podendo ser adaptada e implantada em outros municípios.

APRESENTAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

A construção do conteúdo do Curso de Capacitação se desenvolveu articulado a pesquisa realizada na cidade de Angra dos Reis, mais especificamente no primeiro e segundo distrito sanitário do referido município.

Cabe ressaltar que o curso foi construído de forma coletiva, pois partimos do pressuposto de que toda ação educativa se desenvolve por intermédio da participação e do diálogo. Para Freire (1987) o diálogo entre os saberes formais (conhecimento científico) e

informais constroem e viabilizam a auto-reflexão dos sujeitos. Para o autor, o ato de educar é um processo relevante para construção e socialização dos saberes.

Nesse sentido, ao pensar na criação do curso consideramos a importância de criar situações que possibilitassem o diálogo, permitindo que o sujeito em foco (ACS), recebesse a capacitação, participando ativamente do processo de construção do saber. Esse movimento se tornou possível ao permitirmos aos sujeitos ouvir a si próprio e percebendo a origem dos problemas locais, na intenção de promover a intervenção por intermédio do enfrentamento na tentativa de solucionar tais questões. Nessa trajetória, o ACS deveria romper com as barreiras da aprendizagem bancária: “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1996 p.21).

Dessa forma, buscamos a participação dos sujeitos envolvidos na ESF por meio da apreensão dos dados empíricos que auxiliaram na construção do curso. Os instrumentos utilizados foram: Primeiro, observações sistemáticas documentadas diariamente em caderno de campo durante a prática profissional. A atuação como enfermeira gerente da Unidade de Saúde do bairro Areal, ao longo dos anos de 2011 e 2012, permitiu utilizar tal instrumento.

Outro instrumento utilizado foi o grupo focal (MINAYO, 2007) com a participação de quatro enfermeiros das Unidades de Saúde da Família de Angra dos Reis. Esse procedimento permitiu o debate entre diversas questões que entravam o trabalho dos ACS na Educação Básica. Os debates auxiliaram a formulação do conteúdo ministrado no curso para os agentes.

A perspectiva dialógica de Freire (1987) emergia nos debates e discussões a respeito das temáticas. A intenção foi problematizar os conflitos estimulados para que coletivamente os sujeitos encontrassem as respostas para os problemas indicados por eles.

O questionário contendo vinte perguntas semiestruturas (MINAYO, 2007), foi aplicado para os agentes do I e II distrito de Angra dos Reis na tentativa de obter dados relacionados às dificuldades no cotidiano de suas atividades na ESF. Esses dados permitiram acessar pontos fundamentais que deveriam esclarecer os referidos profissionais quanto a sua prática e simultaneamente possibilitou encontrar indícios (GINZBURG, 1989) de equívocos de gerenciamento das atribuições dos agentes na ESF.

Outro questionário foi aplicado após o curso (VALIDAÇÃO DO CURSO), na intenção de captar indícios de sua efetiva implementação e superação dos problemas encontrados na dinâmica da ESF. Na etapa seguinte, de sistematização desse conteúdo, foi realizada uma revisão de literatura para garantir a fundamentação científica necessária ao diálogo com os dados empíricos.

Os módulos do curso foram desenvolvidos a partir da identificação dos principais problemas observados por meio da análise dos instrumentos mencionados.

Para que o curso se tornasse inovador, motivador e revigorante foram utilizados algumas estratégias como: dinâmicas e estratégias criativas, atividades em grupo, vídeos

de motivação, com recursos de fácil acesso de maneira que os ACS pudessem reproduzi-los em suas equipes ou comunidades.

Se acreditarmos que a ESF possui a potencialidade de atuar na promoção da saúde, superando a prática tradicional, que coloca o usuário do sistema de saúde em uma posição passiva diante dos serviços, vamos compreendê-la como um processo educativo crítico, capaz de intervir na realidade, precisamos de profissionais capacitados para promover seus princípios com excelência.

Assim, percebemos a possibilidade de construir a metodologia do curso por meio do diálogo, nos aproximando do princípio da participação popular mencionado por Vasconcelos (2004), pois é comum que se pense que “tal princípio se opera quase espontaneamente, uma vez assegurados legalmente os espaços formais de sua implementação: a saber, os conselhos e as conferências de saúde” (p.75). No entanto, a discussão e diálogo, na perspectiva freiriana, se constrói para além destes espaços instituídos, pois apenas o espaço coletivo é capaz de problematizar questões que individualmente o agente não conseguiria superar.

O curso se desenvolveu a partir das etapas sequenciais dos módulos conforme disposto a seguir:

Módulo I: A primeira parte do curso centra suas ações na Evolução do Sistema Público de Saúde Brasileiro. A segunda parte na Atenção Básica e a Estratégia Saúde da Família.

Módulo II: Agente Comunitário de Saúde um agente de mudanças. Através dos discursos dos agentes comunitários podemos observar dificuldade destes profissionais e entender suas atribuições, sua inserção no serviço de saúde e a dimensão de suas contribuições nesse cenário de mudança no contexto das políticas em saúde.

Módulo III: A primeira parte (Comunicação oral e escrita) está foca a comunicação oral com bastante dinâmicas e vídeos, mostrando aos agentes os fatores que influenciam e interferem na comunicação. A segunda parte (Organização do Trabalho e Gerenciamento do tempo) volta-se para a questão de organização das atividades dos agentes e planejamento do tempo das visitas domiciliares, aplicando-se a escala de coelho.

Módulo IV: A primeira parte (Liderança e Transferência de responsabilidade) foi abordada a liderança e as responsabilidades. A segunda parte Relacionamento interpessoal e Motivação, dirigiu-se ao relacionamento entre a equipe e a comunidade e a motivação para o trabalho, realizando-se várias dinâmicas de grupo.

Módulo V: Apresentação dos trabalhos realizados durante o curso e dinâmicas de grupo. Este módulo foi criado com objetivo de avaliar a compreensão dos agentes comunitários dos conteúdos ministrados que foram aplicados na prática diária do trabalho nas unidades de saúde.

Diante do exposto, apresentaremos no item a seguir os resultados apreendidos com o desenvolvimento do curso no município de Angra dos Reis

RESULTADOS

O principal objetivo do curso foi a orientação dos ACS em relação à organização do tempo e o planejamento de suas atividades, baseando em conceitos de gerenciamento do tempo. Utilizamos a Escala de Coelho para orientar o mapeamento de risco, dinamizando as visitas dos Agentes Comunitários de Saúde.

A Escala de risco de Coelho é um instrumento simples, onde podemos captar os riscos familiares por intermédio da ficha A do Sistema de Informação de Atenção Básica, logo na primeira visita domiciliar dos ACS. Segundo Coelho e Savassi (2004) a escala demonstrou ser um instrumento simples e eficiente de análise do risco familiar, não necessitando de criação de nenhuma nova ficha ou escala burocrática.

Os dados da ficha A do SIAB, que já faz parte dos procedimentos da rotina na visita domiciliar, auxiliaram no estabelecimento do escore de pontuação de risco da Escala de Coelho, servindo como parâmetro a classificação das famílias.

As narrativas a seguir revelam a importância da Escala de Coelho (2004), para o planejamento e organização do serviço do ACS:

Ela não só facilita as visitas, mas fica melhor na hora de passar para equipe **(ACS 14)**.

Assim posso está dando mais atenção as famílias necessitadas **(ACS 33)**.

Quando se conhece a causa a ser trabalhada, facilita a nossa forma de agir **(ACS 22)**.

A escala de Coelho facilita no direcionamento das visitas **(ACS 01)**.

Facilita na sinalização das famílias que precisa de mais atenção e intervenção da equipe **(ACS 34)**.

A Escala de Coelho me preparou melhor para uma visita domiciliar mais produtiva **(ACS11)**.

Depois desse curso eu estou aprendendo a usar melhor a escala de Coelho, isso facilita muito minhas vistas **(ACS 32)**.

Observamos nos relatos dos agentes que a Escala de Coelho representou um instrumento facilitador da organização do seu trabalho, pois por intermédio desta escala os ACS perceberam a possibilidade de planejar suas ações e direcionar sua atenção as famílias de risco. A escala trouxe para o ACS uma segurança ao auxiliar-los na classificação das famílias de riscos que necessitam de um cuidado mais apurado e uma atenção maior. Esta segurança é observada nas narrativas dos agentes, que mencionam ser a escala

facilitadora do processo de visitação, bem como na comunicação do caso específico de um usuário para equipe da unidade básica.

Outro instrumento utilizado foi o cronograma de visita estabelecido a partir do escore. O cronograma possibilitou que os agentes pudessem planejar suas atividades diárias, prevendo feriados ou eventualidades. O instrumento permitiu ao agente planejar a quantidade de visitas diárias. A ação de constituição do cronograma foi simples: o ACS dividiu o número de famílias a serem visitadas no mês pelo número de dias disponíveis para visitas. Este cronograma foi dado para todos os ACS no momento da aplicação do curso sendo orientado que ele fizesse seu planejamento diário para o mês em vigência, lembrando-se de anotar as reuniões, feriados, dias em que precisa sair para ir ao médico ou a reunião dos filhos, pois tudo isso influencia no tempo disponível para a realização das tarefas diárias.

Após a confecção do cronograma, onde o agente identificou o número de vistas que deveria realizar no mês planejado, contendo a quantidade de dias disponíveis, ele desenvolveu o gráfico (fig. 1). O gráfico deve ser atualizado mensalmente de forma individual por todos os agentes. Este instrumento servirá de termômetro para que estes profissionais possam acompanhar a realização de suas visitas de forma dinâmica.

Por exemplo: Um ACS que deve realizar 242 vistas domiciliares (entre visitas de rotina, retorno e entrega de referência), tendo 22 dias para cumprir sua meta. O agente deverá realizar 11 visitas diárias, evitando sua sobrecarga no final do mês e realizando as visitas de forma tranquila e com qualidade.



Figura 01. Gráfico de Quantidade Diária de Visitas Domiciliares (eixo x – representa o número de visitas no mês; eixo y – os dias da semana que o agente deve realizar as visitas)

Todos os dias os ACS deve registrar a quantidade de visitas realizadas no gráfico, a linha tracejada significa que o ACS atingiu o objetivo desejado (está atingindo sua meta).

Caso o agente encontre alguma dificuldade, passando a constar na área vermelha

do gráfico (está atrasado em suas visitas), deverá reprogramar suas visitas para que termine suas atividades mensais com o atendimento pretendido para o referido mês.

Ao serem perguntados sobre a utilização do cronograma e do gráfico, os ACS relataram ser este, uma ferramenta que permite a organização do tempo como podemos observar:

Através do cronograma, **realizo as devidas atividades** tendo como apoio a equipe multidisciplinar e organização e planejamento para as visitas domiciliares. (ACS 01)

Depois que aprendemos a utilizar o cronograma e gráfico ficou mais objetivo e mais bem dividido minhas atividades, assim como dando mais **qualidade** as visitas **(ACS02)**

Através do curso aprendemos a fazer o cronograma que me deu mais **direcionamento em meu trabalho. (ACS12)**

Ficou **mais organizado**, consigo cobrir toda além de outras atividades **(ACS27)**

Após fazer o curso me sinto mais preparada e com mais facilidade em me **organizar nas visitas** domiciliares. Consegui me desenrolar bem nas visitas dando atenção melhor e com mais qualidade. **(ACS34)**

Os depoimentos revelam sinais, indícios (GINZBURG, 1989) da avaliação do produto, ao descrever que o cronograma e o gráfico se configuraram como importantes ferramentas para a organização das atividades, principalmente a visita domiciliar.

Com o uso dos instrumentos citados foi possível observar um aumento na produtividade destes profissionais, pois estes conseguiram organizar melhor suas atividades. Em muitos relatos observamos que a qualidade do atendimento destes profissionais também melhorou, pois se sentiam menos sobrecarregados ao realizar sua atividade de maneira planejada sabendo que daria tempo para completá-la no prazo determinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar na análise dos dados, indícios que revelam a importância da classificação de risco para organização do tempo e planejamento de suas ações durante a visita domiciliar na Estratégia Saúde da Família.

Portanto o curso de capacitação realizado com os ACS dos distritos I e II no município de Angra dos Reis – RJ, no ano 2012, atingiu seus objetivos ao tornar a visita mais eficiente e simultaneamente permitindo maior segurança no encaminhamento dos casos para a equipe da Unidade Básica de Saúde.

Outro aspecto importante a ser ressaltado foi com relação a importância da

Escala de Coelho utilizada no curso permitindo a classificação prévia dos usuários e o estabelecimento do cronograma das famílias a serem visitadas no decorrer do mês. Os relatos apresentados demonstram que a escala permite a classificação de risco e direciona as visitas, facilitando atividades e evitando desperdício de tempo.

É importante frisar que os instrumentos apresentados como ferramentas (cronograma e o gráfico) de organização do tempo se mostraram eficientes para o desenvolvimento e planejamento das atividades diárias dos agentes.

Devemos destacar que essa pesquisa contribuiu para uma mudança no processo de inserção desse profissional nas unidades de saúde no município de Angra dos Reis, assim como nas políticas de capacitação desse profissional, destacando a importância da educação Permanente no contexto de mudanças no perfil e desempenho do agente comunitário.

Para finalizar, é importante enfatizar os impactos da pesquisa no referido município em relação à atividade do Agente Comunitário de Saúde: com relação ao discurso dos ACS ao longo da pesquisa - que no município de Angra dos Reis havia um número de agentes comunitários inferior ao preconizado pelo Ministério da Saúde, fato que levava a sobrecarga desses profissionais. Após a realização desse estudo e intervenção no município com o referido curso, houve uma mudança significativa desse cenário, pois o município realizou um processo seletivo, por meio de concurso público para que as unidades completassem seu quadro de agentes comunitários. Esse processo seletivo representou uma grande mudança no processo de inserção desses profissionais, dando a legitimidade de assumir essas vagas por intermédio de um processo democrático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial**. Brasília, DF, 1997. Disponível em< http://bvsmms.saude.gov.br/publicações/cd09_16.pdf>Acessado: 05/08/12.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS/ SPS/MS. Coordenação de Atenção Básica/SAS/MS. **Diretrizes para elaboração de programas de qualificação e requalificação dos Agentes Comunitários de Saúde**. Brasília, DF, 1999b. Disponível em< http://bvsmms.saude.gov.br/publicações/cd09_16.pdf> Acessado: 05/08/12.

COELHO, Flávio Lucio G; SAVASSI, Leonardo CM. Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. v. 1, n 2, 2004. Disponível em: <URL:www.rbmf.org.br> Acessado em: 07/08/12

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ªed. Rio de Janeiro, Paz na Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura p.21

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas , Sinais. Morfologia e História.São Paulo: Companhia das Letras,1989.

MEDEIROS, C.da S. **O processo ensino- aprendizagem do agente comunitário de saúde: a interface entre a teoria e a prática.** Rio de Janeiro- Estácio de Sá, 2008.110p. Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em saúde da família. Unoversidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em < http://www.ebookcult.com.br/produto/O_processo_ensino_aprendizagem_do_agente_comunitario_de_saude_a_interface_entre_teorica_e_pratica-7333> Acessado:12/12/12.

MINAYO, M.C.S, DESLANDES, S. F. e GOMES, R. **Pesquisa Social.Teoria Método e Criatividade.** 26º ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, R. M.;VALLA,V.V. As condições e as experiências de vida de grupos populares no Rio de Janeiro: repensando a mobilização popular no controle do dengue. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p.p77-88, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17s0/3883.pdf>. Acessado 10-08-13.

VASCONCELO, E. M. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.14, n.1,p.67- 83, 2004. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a05.pdf> Acessado13-08-13.

MARTELETO,R.M; VALLA V.V.Informação e educação popular – o conhecimento social no campo da saúde. Ver. Perspect. Ciênc..inf,Belo Horizonte. n. especial, p.8-21, jul/dez2003. Disponível em: portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/648/721. Acessado: 13-08-13.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 15, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 80, 81, 86, 87, 88, 208, 213

Agente Comunitário 95, 98, 102, 103

AIDS 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Alcoolismo 52, 54, 76, 151, 157, 158, 159, 168, 169

Atenção Básica 23, 25, 26, 27, 28, 30, 43, 44, 45, 76, 93, 95, 98, 99, 102, 126, 141, 188, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217

Atenção Terciária 1, 5, 11

Autocuidado 57, 71, 125, 126, 128, 129, 161

Avaliação Nutricional 55, 58, 59, 62, 209, 210, 211, 212, 213, 217

B

Biomedicina 170, 171, 172, 174, 209

C

Caderneta de saúde da criança 89, 92, 93

Contenção mecânica 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

D

Determinantes sociais 48, 49, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Diabetes 55, 56, 57, 61, 62, 73, 74, 120, 125, 126, 127, 128, 129, 165, 181, 195, 217

Drogas psicoativas 67, 69, 70

E

Educação em saúde 21, 24, 25, 26, 54, 125, 126, 208, 217

Educação permanente 45, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 141, 142, 143

Emergência Psiquiátrica 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Enfermagem 8, 20, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 77, 89, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 130, 135, 140, 142, 143, 169, 178, 187, 188, 189, 198, 208, 209, 211, 217, 218

Ensino Médio 15, 35, 54, 71, 72, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 162, 181

Envelhecimento 56, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 75, 157, 167, 168, 169, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 188, 189

Envelhecimento ativo 169, 176, 178, 183, 188

Epidemia 13, 14, 15, 17, 18

Equipe de enfermagem 104, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Escolares 46, 47, 48, 49, 52, 87

Escuta qualificada 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Estratégia Saúde da Família 21, 22, 23, 25, 51, 94, 95, 98, 101, 142, 188, 217

Estresse 78, 80, 81, 86, 87, 88, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Etilismo 157

G

Genética 69, 170, 171, 172, 173, 174

H

Hemodiálise 1, 6, 7, 8, 10, 11, 12

HIV 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

I

Idosos 48, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 219

Instituições de longa permanência 55, 58, 66

M

Monitoria 170, 171, 172, 173, 174, 175

P

Pesquisa Por Amostragem 13

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 45, 53, 88, 108, 135, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 217

S

Saúde bucal 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Saúde coletiva 27, 37, 45, 76, 77, 103, 117, 121, 122, 127, 141, 187, 188, 198, 208

Saúde mental 1, 9, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 76, 79, 81, 87, 88, 104, 105, 109, 110, 114, 115, 179, 201, 202, 208

Sífilis 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20

SUS 26, 29, 37, 45, 102, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202

T

tecnologia de enfermagem 209, 211

Terapia Nutricional 55, 58, 61, 62, 219

Transtorno de ansiedade 79, 80, 87

Transtorno de ansiedade generalizada 78, 79

U

Universalidade 26, 140, 190, 191, 193, 194, 196, 197

Universidade Pública 170

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br